



THE  
**BERARDO**  
COLLECTION



## PRESS RELEASE

CELEBRAÇÃO  
DOS 5 ANOS DA ABERTURA  
DO MUSEU BERARDO  
ESTREMOZ

# 800 ANOS DE HISTÓRIA DO AZULEJO



Museu  
Berardo  
Estremoz

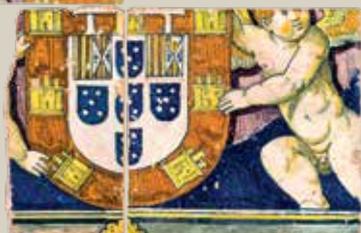
# PRESS RELEASE

## CELEBRAÇÃO DOS 5 ANOS DA ABERTURA DO MUSEU BERARDO ESTREMOZ 800 ANOS DE HISTÓRIA DO AZULEJO

Sexta-feira, 4 de julho de 2025 às 12h00

Após 5 anos da abertura ao público com a exposição *800 Anos de História do Azulejo*, o Museu Berardo Estremoz remodela diversas salas expositivas com as novas aquisições, engrandecendo grande parte dos núcleos históricos e alargando o espectro geográfico e cronológico da coleção de azulejaria.

Entre as novidades destacam-se um conjunto de azulejos provenientes do Paço Ducal de Vila Viçosa que revestiam as salas mais requintadas deste palácio, os aposentos de D. Teodósio I (1510-1563), 5º Duque de Bragança. Estes azulejos fizeram parte de uma encomenda do Duque (c. de 1558), às oficinas de Antuérpia e é considerado um verdadeiro tesouro nacional, por se tratar do primeiro programa azulejar renascentista do país.



### **Azulejos**

Flandres, c. 1558

Majólica

Inv: 101-4715/101-4723/101-4724

Proveniência: Paço Ducal de Vila Viçosa

### **Azulejos**

Flandres, c. 1558

Majólica

Inv: 101-4716/101-4717

Proveniência: Paço Ducal de Vila Viçosa

No espetro geográfico a coleção expandiu a sua presença com azulejos oriundos da Europa Central (França, Itália, Países Baixos e Bélgica), bem como do Médio Oriente (Egito e Tunísia). Destacam-se, igualmente, a presença de grandes nomes, associados à “revolução” renascentista dos inícios da azulejaria de majólica, como Masséot Abaquesne, com um painel de azulejos de pavimento com

o monograma do Condestável Anne de Montmorency (1493-1567), executados em Rouen (c.1549-1551), provenientes do Castelo d'Écouen (atual Museu Nacional do Renascimento), França. Oriundos de Itália, salientam-se: um azulejo de pavimento com o brasão de armas da família Piccolomini, datado de cerca de 1492, proveniente da Biblioteca Piccolomini, localizada na Sacristia da Catedral de Siena; e, um painel de azulejos, pintados em majólica que imita padrões mudéjares inspirados nos azulejos de aresta sevillhanos, datado da primeira metade do século XVI e oriundo do *Palazzo Pavese*, em Génova. O azulejo de pavimento das oficinas de Guido Andriés (Guido di Savino), demarca-se na exposição pela sua forma pouco usual; é oriundo do pavimento do grande coro da Abadia de Herkenrode, atualmente *Musées Royaux d'Art et d'Histoire*, em Bruxelas.



**Azulejos de padrão**

Savona (Itália), primeira metade do século XVI  
Majólica  
XXXIII-a - Coleção privada: Vera e Verónica Leitão  
Proveniência: Palazzo Pavese (Génova)



**Azulejo de pavimento com brasão de armas da família Piccolomini**

Itália, c. 1492  
Majólica  
Inv: 101-4783  
Proveniência: Biblioteca Piccolomini, Sacristia da Catedral de Siena

Da Tunísia está presente um conjunto de azulejos "Qallaline", produção original deste país, com influências dos oriundos do outro lado do Mediterrâneo, nomeadamente Espanha (Valência e Sevilha) e Itália. Datados do século XVI ao século XIX, são o retrato das relações comerciais e culturais, seculares, que sempre se estabeleceram entre o Oriente e o Ocidente. Do Egito, destacam-se as pequenas placas de revestimento, provenientes do complexo funerário do Faraó Djoser, em Sacará, datadas de cerca de 2630-2611 a.C., estabelecendo as origens técnicas no Oriente, do que viria a ser a produção azulejar dos milénios seguintes.



**Azulejo**

Qallaline (Tunísia), século XVII  
Majólica  
Inv: 101-4710



**Azulejos de padrão**

Qallaline (Tunísia), séculos XVI-XVII  
Majólica  
Inv: 101-4644



**Placa de revestimento**

Egito, Império Antigo - c. 2630-2611 a.C.  
Faiança  
Inv: 101-4772  
Proveniência: Complexo Funerário do Faraó Djoser, Sacará

A Coleção Berardo, com reputação internacional no espetro da Azulejaria Portuguesa e Espanhola, comprou algumas dezenas de painéis, com vista a reforçar o discurso dos principais movimentos artísticos que percorreram a produção nacional.

De Manuel dos Santos (com produção ativa entre 1690-1725), um dos grandes nomes do Ciclo dos Mestres, evidenciam-se na exposição dois painéis intitulados *Cena campestre* e *Cena fluvial*. Da centúria anterior, uma das grandes novidades centra-se no painel *Apanha do tentilhão*, que vem reforçar o núcleo oriundo da Quinta da Cadriceira, no Turcifal, do qual o Museu Berardo Estremoz já apresentava três exemplares. Com a mesma inspiração e sabor, são os painéis provenientes da Quinta dos Chavões, no Cartaxo, restaurados na Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, que retratam cenas com macacarias, do quotidiano e cenas inspiradas na mitologia. Este conjunto, exposto na mesma sala e com enquadramento de painéis do mesmo século e de proveniências destacadas, constitui-se como um dos melhores exemplares da azulejaria do século XVII em contexto museológico.



**Manuel dos Santos**  
**Painel de azulejos, *Cena campestre***  
Lisboa, primeiro quartel do século XVIII  
Majólica  
Inv: 101-4840



**Painel de azulejos, *Apanha do Tentilhão***  
Lisboa, 1660-1670  
Majólica  
Inv: 101-4838



**Painel de azulejos, *Passeio no rio***  
Lisboa, terceiro quartel do século XVII  
Majólica  
Inv: 101-4831  
Restauro: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

O Museu Berardo Estremoz evidencia a produção nacional contemporânea com a apresentação de cinco obras da autoria de Alexandre Farto aka VHILS, colocando em diálogo os azulejos *in situ* da escadaria do Palácio Tocha, datados de meados do século XVIII, com a produção singular deste artista maior da cena artística nacional.

O núcleo de Azulejaria Espanhola, apresenta novos padrões e azulejos de corda seca, aresta e dourados, datados do século XV e XVI, bem como introduz na exposição um núcleo produzido em Toledo e, entre outros, um azulejo de Granada, do século XVI, proveniente de Alhambra.



**Azulejo com brasão de armas de Dona Justa Rodrigues Pereira (?)**  
Sevilha, final do século XV,  
início do século XVI  
Corda seca  
Inv: 101-4603



**Placa com brasão de armas da família Enríquez**  
Sevilha, primeira metade do século XVI  
Aresta  
Inv: 101-4790

Para esta renovação do Museu Berardo Estremoz, participaram os comissários da exposição inaugural, o Professor Doutor Alfonso Pleguezuelo, da Universidade de Sevilha e o historiador José Meco, da Academia Nacional de Belas-Artes, bem como, Ángel Sánchez-Cabezudo, Doutor em História da Arte e a Professora Doutora Susana Varela Flor, do Instituto de História da Arte / NOVA – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Uma nota especial para o colecionador Manuel Leitão e às suas duas filhas, Vera e Verónica, que contribuíram com o empréstimo de algumas obras notáveis para o Museu Berardo Estremoz.

## Sobre o Museu:

O **Museu Berardo Estremoz** é uma iniciativa conjunta da Coleção Berardo e da Câmara Municipal de Estremoz. Vencedor do “Prémios SOS Azulejo 2019/2020” nas categorias “Equipamento Museológico” e “Catálogo” em 2021, apresenta aquela que é considerada a maior e mais importante coleção privada de azulejos do nosso país. Composta por conjuntos azulejares *in situ*, património integrado na Palácio e Quinta da Bacalhôa (Azeitão) e no Palácio Tocha (Estremoz), e por mais de quatro mil e oitocentos exemplares móveis, datados do século XIII ao século XXI.

Instalado no histórico Palácio Tocha, ele próprio enriquecido por alguns magníficos conjuntos de azulejaria tardo-barroca e rococó, o Museu Berardo Estremoz apresenta um notável conjunto de azulejaria espanhola e um vastíssimo acervo de azulejaria portuguesa, compreendendo todas as épocas e estilos. No pátio e no jardim, apresenta-se um conjunto de esculturas em mármore, da autoria de Paulo Neves, executadas no material etéreo da região.

**Horário:**

Verão (maio a setembro); 10h às 19:00h  
Inverno (outubro a abril); 9h às 17:30h  
Encerra às segundas-feiras  
(exceto dia 18 de maio,  
Dia Internacional dos Museus);  
24, 25 e 31 de dezembro; 1 de janeiro;  
Domingo de Páscoa.



# Museu Berardo Estremoz

**Contactos:**

Telefone: (+351) 268 080 281  
E-mail: [museu.berardo@cm-estremoz.pt](mailto:museu.berardo@cm-estremoz.pt)  
Website: [www.museuberardo.estremoz.pt](http://www.museuberardo.estremoz.pt)  
Morada: Largo Dragões de Olivença, 100  
7100-457 Estremoz



ASSOCIAÇÃO  
DE COLECCÕES



Com o apoio:



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional